

LEITURA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM EM SEX EDUCATION: UM GUIA PARA A VIDA

Gabriel Bevilacqua⁸⁸
Márcia Adriana Dias Kraemer⁸⁹

INTRODUÇÃO

O presente estudo realiza uma análise em viés dialógico do livro *Sex Education: um guia para a vida: a educação sem rodeios que você sempre quis* (Paramor, 2021), com base na série homônima, britânica, veiculada na plataforma de *streaming Netflix* (*Sex Education*, 2019). Justifica-se a investigação em função da grande necessidade de evidenciar pautas como a educação sexual, de modo a promover debate social, histórico e cultural, em um contexto brasileiro, que carece de discussões mais fortalecidas sobre o tema.

Em função disso, a pergunta norteadora questiona em que medida o livro *Sex Education: um guia para a vida: a educação sem rodeios que você sempre quis* (Paramor, 2021) permite refletir sobre as concepções da temática acerca da educação sexual. Nesse contexto objetiva-se analisar o construto teórico que fundamenta o estudo, para compreender em que medida a sexualidade é retratada nos enunciados da obra. Os objetivos específicos, por sua vez, têm como ações: investigar os pressupostos da perspectiva dialógica da linguagem, com foco no Círculo de Bakhtin; pesquisar sobre a abordagem de leitura em perspectiva dialógica e refletir criticamente acerca das representações da sexualidade nos enunciados do livro.

A importância de estudar o conteúdo de forma objetiva está intrinsecamente ligada à realização de pesquisas, estudos acadêmicos e à análise de dados gerados, bem como ao enfrentamento das problemáticas sociais que emergem ao longo do tempo sobre a sexualidade. Outro fator que se deve ressaltar é o olhar crítico sobre os diferentes discursos proferidos pelo senso comum, em relação à educação sexual. Além disso, essas construções discursivas refletem ideologias, proporcionando um campo de análise dialógica relevante para investigações nesse domínio do conhecimento, respaldado por material bibliográfico e documental.

1 METODOLOGIA

A investigação caracteriza-se como teórica, com fins de responder à pergunta de pesquisa, propõe-se, para isso, a reflexão acerca de princípios: da Linguística Aplicada - LA (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019); da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016 [1952-1961]; Volochínov, 2013;

⁸⁸ Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão (em andamento). Graduado em Letras - Português e Espanhol, pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (2024). Membro do "Laboratório e Grupo de pesquisa Educação e Sexualidade" (LABGEDUS) da UNIOESTE, Campus Francisco Beltrão, PR.

⁸⁹ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, Campus Realeza, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, Campus Chapecó, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br

Volochínov, 2017 [1929-1930]); e dos multiletramentos (Rojo; Barbosa, 2015; Rojo; Moura, 2019, Costa-Hübes, 2014; Angelo; Fuza; Menegassi, 2020). O tratamento dos dados gerados tem abordagem qualitativo-interpretativa (Kleiman, 2008; Moita Lopes, 1992; Magalhães, 2009), respeitando a particularidade e a subjetividade da investigação, de acordo com o que propõe a LA.

Por ser uma pesquisa somente teórica, as informações partem de um estudo bibliográfico e documental, uma vez que a investigação tem como foco explicar e apresentar o conteúdo posto em discussão de forma reflexiva, objetivando auxiliar a construção do conhecimento e a produção de respostas ao fenômeno observado. Assim, conforme a perspectiva descrita, o método de análise, para a interpretação das informações, é o dialético, com procedimentos técnicos de caráter histórico, comparativo e monográfico. Essas estratégias possibilitam a busca do conhecimento, por meio da arte do diálogo, considerado em seu contexto social, o qual permite ao sujeito inserir-se nas diversas instâncias históricas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Nos diversos campos da atividade humana, o uso da linguagem se faz presente. Entende-se que a linguagem seja tão multiforme quanto os diversos campos de ação do homem e que certamente não se restringe apenas à unidade sistêmica de uma língua. Na perspectiva dialógica da linguagem, viés em que se fundamenta este estudo, entende-se que o emprego da língua se apresenta em forma de enunciados⁹⁰ orais ou escritos, concretos e únicos: “Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, [...] mas, acima de tudo, por sua construção composicional [...]” (Bakhtin, 2016 [1979], p. 11-12).

Kraemer (2014) salienta que qualquer aspecto da expressão-enunciação será determinado pelas relações e condições reais de produção do discurso, de tal forma que se pode conceber que o enunciado é o resultado da interação de dois ou mais indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, mas o *outro de si mesmo* ou uma representação do grupo social a qual pertence. Com base nos aportes teóricos de Volóchinov (2018 [1929]), defende-se que a ideologia é de grande valia para o entendimento e para a reflexão sobre o discurso, pois é por meio dela que se podem identificar os campos ideológicos e socioculturais que constituem a enunciação.

Com base nessa compreensão, analisa-se em que medida os conceitos abordados na obra investigada refletem as dinâmicas sociais contemporâneas relacionadas à sexualidade no mundo atual. Para atingir esse propósito, é essencial identificar os discursos ideológicos presentes na obra literária, a fim de compreender as concepções que emergem no contexto social em relação à sexualidade. O termo ideologia é utilizado pelo Círculo de Bakhtin, a fim de fazer referência direta à formação do *espírito humano*, que se constrói de acordo com as interpretações e

⁹⁰ Segundo Volóchinov, enunciado é considerado “[...] inteiramente um produto da interação social, tanto a mais próxima, determinada pela situação da fala, quanto a mais distante, definida por todo o conjunto das condições dessa coletividade falante” (Volóchinov, 2017 [1930], p. 216). Assim, qualquer materialização da língua em uso - seja uma expressão interjectiva, uma palavra, uma frase ou uma sequência de frases -, situada em contexto concreto de produção, constitui a enunciação, por meio da qual os sujeitos sociais interagem discursivamente.

reflexões acerca da realidade social. Pode-se entender que são as relações do indivíduo para com o meio em que vive, que influenciam seu comportamento e definem o seu ser social (Kraemer; Lunardeli; Costa-Hübes, 2020).

Assim, evidencia-se que a linguagem é utilizada nas diversas áreas de atividade do ser humano, de tal forma que os discursos decorrem do contexto social, histórico, cultural e ideológico, presentes na interação. Dito isso, a perspectiva dialógica da linguagem contribui para o estudo do tema delimitado neste estudo, pois auxilia na compreensão dos discursos presentes no objeto de estudo. O foco da pesquisa, portanto, são os elementos constitutivos do discurso, que evidenciam os modos de discursivização, investigando as regularidades no discurso materializado na obra. Nessa perspectiva, a linguagem é entendida como interação discursiva, em que o dialogismo se destaca, uma vez que resulta da influência do contexto social, histórico e cultural na leitura do texto. Esse conceito é orientado por reconhecer que, diante do texto, o leitor mobiliza sua apreciação valorativa, concordando com o texto, rejeitando, contestando, ampliando o que ali se apresenta para produzir sentidos (Ângelo; Menegassi, 2020).

Segundo Geraldi (2002), a leitura é vista como *uma oferta de contrapalavras do leitor* e Bakhtin (2016) afirma que traz consigo sua expressão e tom valorativo. Logo, a leitura em perspectiva dialógica envolve a produção de significados, por meio da compreensão do enunciado, bem como a construção de sentidos, a partir das relações intertextuais e interdiscursivas decorrentes da interpretação do leitor. Por isso, considera, nesse processo, o contexto sócio-histórico-cultural inerente à enunciação e no qual o interactante se encontra. Consequentemente, é importante reconhecer que as demandas sociais devem ser consideradas e incorporadas nos estudos de textos entendidos como enunciados reais. Isso estimula que os sujeitos sociais desenvolvam capacidades para participar ativamente nas diversas culturas que coexistem, ampliando suas práticas e experiências significativas. (Rojo; Moura, 2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O livro apresenta-se como um manual educativo e acessível sobre sexualidade, utilizando linguagem clara, fluida e multissemiótica para engajar o público juvenil. Com base em exemplos inspirados na série *Sex Education* (2019), aborda temas como anatomia, identidade de gênero, saúde sexual, consentimento e relacionamentos, buscando desmistificar tabus e incentivar diálogos inclusivos.

O título da obra já indica claramente sua intenção de educar e informar sobre temas sensíveis e relevantes, com foco no público juvenil. Ao longo das suas páginas, o livro utiliza uma linguagem em estilo fluido, colorido, multissemiótico, com estratégias de mixagem e colagem, aliada a ilustrações atrativas, o que coaduna com a intencionalidade de facilitar a compreensão e de engajar os leitores, alcançando a responsividade. A abordagem gráfica e direta, juntamente com o uso de humor, parece uma tentativa apenas de capitalizar o sucesso da série. Expressões como "você sabia?" e "descubra" apelam à curiosidade e ao desejo de aprender algo novo, mas não oferecem uma análise profunda, correspondendo a uma estratégia retórica para o engajamento reflexivo do leitor. Termos como "dicas" e "truques" são frequentemente usados em conteúdo de autoajuda que prometem

soluções rápidas, mas soam superficiais e parecem focados em vender a ideia de soluções fáceis.

A idealização de relacionamentos e experiências sexuais no livro possibilita a criação de expectativas irreais e paradigmas equivocados entre os jovens leitores. O uso de termos como "perfeito" e "ideal" sugere um padrão elevado e muitas vezes inatingível, enquanto palavras absolutas como "sempre" e "nunca" estabelecem posicionamentos que podem ser difíceis de alcançar na prática. Por exemplo, a frase "Ou você vai acabar percebendo que esse relacionamento não é ideal para você" (Paramor, 2020, p. 68) ignora as dificuldades e os desafios comuns em qualquer relacionamento. Além disso, o uso de linguagem conotativa é evidente ao longo do livro. Frases como "Não é fácil, mas precisamos tentar aprender a amar o nosso próprio corpo e tudo que ele faz por nós" (Paramor, 2020, p. 43) carregam conotações de aceitação e liberdade da individualidade, mas também podem mascarar a complexidade dos desafios enfrentados pelos jovens em contextos diversos.

Embora promova valores progressistas e contribua para disseminar boas práticas e reflexões críticas, sua abordagem pode ser considerada superficial e idealizada, pois simplifica questões complexas. O uso frequente de termos absolutos ("sempre", "nunca"), frases motivacionais e idealização de relacionamentos pode gerar expectativas irreais e parecer desconectado das realidades de jovens em contextos conservadores ou marcados por discriminação. Dessa forma, o livro funciona como uma introdução atrativa e popularizada sobre sexualidade e diversidade, mas sem aprofundamento analítico, configurando-se mais como um recurso inicial de sensibilização do que como um estudo crítico aprofundado.

CONCLUSÃO

A pesquisa analisa como a leitura dialógica pode contribuir para compreender os discursos presentes no livro, investigando seus elementos constitutivos e regularidades discursivas. A obra aborda temas como amizade, diversidade identitária, corpo, consentimento, saúde mental e relacionamentos, utilizando linguagem acessível, humor e recursos gráficos para engajar jovens leitores e promover valores progressistas de inclusão e respeito. Sua proposta busca desmistificar tabus e incentivar diálogos abertos sobre sexualidade, funcionando como um recurso introdutório de educação sexual.

Entretanto, a análise crítica identifica limitações significativas: simplificação de conteúdos complexos, uso de linguagem absoluta, idealização de relacionamentos e influência comercial da série homônima, que podem gerar expectativas irreais e ignorar contextos culturais diversos. Apesar disso, o livro se destaca como uma ferramenta educativa relevante para sensibilizar sobre sexualidade e diversidade, desde que associado a materiais complementares capazes de aprofundar e problematizar os temas abordados.

REFERÊNCIAS

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J. **Conceito de Leitura e Ensino da Língua**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2020. p. 13-84.

ANGELO, C. M. P.; FUZA, A. F. MENEGASSI, R. J. **Leitura em Perspectiva Dialógica**: atividades com o poema. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2020. p. 371-419.

BAKHTIN, M. M. (1952-1961). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, Tradução, Posfácio e Notas: Paulo Bezerra. Notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

KRAEMER, M. A. D. **Reflexão sobre o Trabalho Docente**: o conhecimento construído na formação continuada e a prática pedagógica. Santa Rosa, RS: FEMA, 2014.

KRAEMER, M. A. D. Prática de Análise Linguística/Semiótica no Processo de Leitura. In: PEREIRA, R. A.; HAMMES, R.; COSTA-HÜBES, T. C. [Orgs.]. **Prática de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa**: entre a tradição e a mudança. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2024. p. 277-324.

MENEGASSI, R. J. Estratégias de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (Org.) **Leitura e Ensino**. 2. ed. Maringá, PR: Eduem, 2010. p. 41-64.

PARAMOR, J. **Sex Education**: um guia para a vida. Tradução de Paula di Carvalho. Rio de Janeiro: Galera Record, 2021.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SEX Education: primeira temporada completa Criação: Laurie Nunn. Produção: Jon Jennings. Produção executiva: Jamie Campbell e Ben Taylor. Edição: Steve Ackroyd, David Webb e Calum Ross. Reino Unido. Eleven Film. Netflix, 2019 (8 episódios de 47-60 minutos).